

Escola e saúde para todos no ano 2000

Desde 1982, a Organização Mundial de Saúde lançou uma campanha sensibilizadora e programática a nível mundial subordinada ao lema "saúde para todos no ano 2000".

Que intenta tal campanha e qual o seu substracto?

A partida, um seguro facto adquirido: conhecemos já o suficiente em termos de promoção de saúde, profilaxia de doenças, rastreio precoce de doença e seu tratamento em tempo útil, e terapêuticas de doentes para poderemos afirmar que a situação sanitária mundial pode melhorar espectacularmente em poucos anos.

De facto, acabar com a fome e com as formas menos evidentes de subalimentação, tão frequentes em países do Terceiro Mundo, entre os pobres dos países capitalistas desenvolvidos e em desenvolvimento e entre indivíduos idosos e isolados destes mesmos países, não é impossível.

De facto, modificar os perniciosos hábitos alimentares "modernos" que penetram e criam raízes em sociedades de consumo não é difícil.

De facto, acabar de vez com níveis perigosos de poluição urbana, com inquinamento de águas conti-

mentais, de terras e oceanos, e da atmosfera, com inquinamento de alimentos
meçê de métodos indesejáveis de produção, conservação e mani-
pulação, com tabaco e outros tóxicos de uso disseminado, e
com o uso impróprio de medicamentos, não é utópico.

De facto, sabemos bem como resolver questões, si aparentemente complexas, como as de um urbanismo
saudável organizado para o Homem, as das infraestruc-
turas urbanísticas complementares — águas, esgotos, recolha e trata-
mento de lixo, transportes e comunicações, espaços verdes, de
lazer e de cultura física —, as de ampliação e aproveitamento
de tempos livres (que devem ser, não o esqueçamos, de 8 horas diá-
rias efectivas), as das condições físicas e emocionais em que
se produz trabalho, as da adequação do vestuário e do conforto
da habitação, as da agitação sonora, as da tranquilidade cívica
e da paz e cooperação entre povos.

De facto, conhecermos os caminhos de transmissão
de doenças infecciosas e parasitárias e somos capazes de
eliminar vectores, de impedir a poluição de inóculos e de usar
vacinas para tornar as pessoas resistentes a numerosas doenças.

De facto, sabemos organizar serviços de saúde
primeiramente vocacionados para os cuidados primários, ou
seja, para o acompanhamento permanente e efectivo de
indivíduos saudáveis e doentes, detectando precocemente



doenças e tratando-as em tempo útil, conhecendo o terreno familiar de modo a futuras patologias e preveni-las, desenvolvendo a assistência materno-infantil e de outros grupos humanos de maior risco, educando as populações para a saúde, seguindo, tratando e reintegrando doentes e diminuídos.

De facto, conhecemos bem a problemática dos cuidados diferenciados de saúde, de modo a aumentarmos a eficácia técnica e melhorarmos as condições de vida em hospitais e centros especiais de tratamento e de diagnóstico.

De facto, compreendemos bem como organizar a Escola para que ela se transforme num centro activo de educação e cultura, adaptado a cada meio e nele interviniente; e compreendemos como a acção de Escola pode ser coerentemente articulada em todos os demais meios formativos e informativos de uma sociedade, desde Televisão e imprensa até à dinamização cultural, de modo a envolver culturalmente as populações.

Saúde para todos no ano 2000, tudo somado, o que exige para ser realidade? Dispono de conhecimentos científicos e tecnológicos suficientes para mudar ^{dos pés para a cabeça} a situação sanitária de todo o mundo. Dispono de elementos suficientes para avaliar os custos de cada parcela das operações necessárias e

ficamos surpreendidos com os relativamente poucos países que, na maior parte dos países, seria necessário mobilizar para vencer esta grande batalha.

Que falta então? Vontade política. Daí a campanha da OMS dirigida em 2 sentidos: às populações, para que compreendam a possibilidade de viverem com mais saúde - com muita saúde, etc - e aos governos, para que considerem e desenvolvam esforços no sentido da função colectiva de bem-estar.

A construção da saúde começa no ventre materno e prossegue ao longo dos estádios da nossa vida. Compreendemos, portanto, que o ano 2000 não poderá ser um ano sem doenças; para tal, terá sido necessário começar mais cedo a promover saúde entre os sobreviventes do ano 2000. Mas o que compreendemos é que a campanha pretende generalizar a noção de que a saúde é um bem cultivável.